

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A SERVIÇO DA DITADURA: O ESPORTE COMO ESTRATÉGIA POLÍTICA

RAPHAELL MOREIRA MARTINS

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará. E-mail: raphaell_martins@hotmail.com

Primeiras palavras

A Educação Física historicamente sofreu influências de concepções biológicas, médicas, positivistas e principalmente políticas. Desde sua implementação efetiva em 1851 com a reforma Couto Ferraz, onde ocorre a inserção da Educação Física na escola, a qual incluiu a ginástica nos currículos das escolas públicas do ensino primário, onde surge a figura do professor de ginástica (SEVERO, 2010). Da Reforma de Couto Ferraz até o período da Ditadura Militar no Brasil de 1964, algumas tendências pedagógicas de ordem políticas foram implementadas na escola, a primeira de caráter higienista e posteriormente a tendência militarista. Porém, o foco desse estudo é o recorte temporal da Ditadura Militar (1964 até 1980) uma outra tendência ficou evidente no campo da Educação Física Escolar, a proposta tecnicista esportivista. E nossa pretensão é verificar a influência do pensamento esportivista na Educação Física Escolar no período de Ditadura Militar, desvelando práticas pedagógicas e seus resquícios para o componente curricular na atualidade.

A opção por revisitar esse período se faz pelos cinquenta anos do Golpe Militar e aprofundando para área da Educação Física, compreender em que medida, a mudança política mediante a Ditadura Militar afetou a Educação Física. Consoante com o objetivo de verificar a influência do pensamento esportivista na Educação Física Escolar no período de Ditadura Militar, desvelando práticas pedagógicas e seus resquícios para o componente curricular na atualidade, adota-se pela realização de estudo, com um caráter

bibliográfico. Inicialmente, fez um levantamento de algumas das principais autores do histórico da Educação Física Escolar¹. Como também, algumas Teses e Dissertações², foram consultadas no período de Abril de 2014 na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações para complementar nossas fontes

A pesquisa bibliográfica realizada, a partir de uma leitura e explicitação de categorias associadas à temática da preliminar, se deu a partir dos seguintes passos ou fases: a) leitura e fichamento das obras sobre Educação Física Escolar destacadas acima, com ênfase nas partes que apresentavam uma associação mais direta com a temática da Educação Física no período da Ditadura; b) Identificação inicial das categorias que apresentavam elementos relacionados com a temática da prática pedagógica da Educação Física Escolar e que propiciavam defini-la, caracterizá-la e fundamentá-la; c) Agrupamento das diferentes passagens encontradas nas obras às categorias correspondentes; d) Realização de uma integração entre as categorias encontradas nas obras de autores da Educação Física, juntamente com as Teses e Dissertações com a tendência pedagógica Esportivista da Educação Física; e) Elaboração do texto.

As categorias definidas a partir da leitura e estudo dos autores do histórico da Educação Física Escolar foram às seguintes: 1) O esporte no período do Golpe Militar de 1964; 2) Quais fragmentos existem até atualmente na Educação Física Escolar do fenômeno esportivo da ditadura militar.

Para a costura final do texto, buscaram-se articular, a partir do entrelaçar das categorias, os contributos dos Parâmetros Curri-

¹ BETTI, 1991; BRACHT, 1989, 1992; CAPARROZ, 2005; CASTELLANI FILHO, 1983; COLETIVO de AUTORES, 2009; DARIDO, 2005; GHIRALDELLI JUNIOR (2003); NEIRA, 2007; OLIVEIRA, 1984; PÉREZ GALLARDO, 2009.

² Dos quatro trabalhos, tem a três dissertações Oliveira (2011), "Contribuições dos processos pedagógicos na formação dos docentes de educação física". A de Kravchychyn (2006), "Análise do processo de implantação de uma proposta de sistematização para a educação física no ensino médio". Pesquisa de Nascimento (2012), "Educação física no ensino médio: possibilidades de produção de saberes e habitus?"

culares Nacionais da Educação Física e das Matrizes Curriculares do Estado do Ceará, que estaremos apresentando em outro momento neste texto. Isto se fez de forma que a articulação visasse sempre à complementaridade, inter-relacionamento dos pressupostos integrados ao esporte na Ditadura Militar as propostas atuais da Educação Física Escolar, para potencializar a visualização de como se procedeu às primeiras propostas metodológicas para o esporte e como é pensado o esporte escolar atualmente.

O esporte no período do golpe militar de 1964

O esporte é o conteúdo mais representativo no âmbito escolar. Por sua força midiática o esporte em alguns momentos se torna mais relevante do que a própria Educação Física Escolar. Porém, esse poder não aconteceu por acaso, ou, pelo fato do esporte realmente ser o exemplo emblemático da Educação Física Escolar, vários estudos apontam uma estreita relação do conteúdo esporte com interesses políticos, interesses esses, não voltados somente para o desenvolvimento e democratização das várias modalidades esportivas, mas, como um elemento para desviar as atenções da população para o campo político. A relevância desse estudo se amplia quando observamos a nossa frente a Copa do Mundo de 2014, de certa forma tenta novamente utilizar do esporte uma ponte para interesses políticos.

Para entender melhor esse percurso histórico do esporte na Educação Física, retornamos ao período após a Segunda Grande Guerra, o Brasil sofreu forte influência norte-americana, no envolvimento dessa influência, a fase pós-guerra foi propícia para o esporte, pois estava em desenvolvimento às indústrias com a conseqüente urbanização da população e dos meios de comunicação em massa (PÉREZ GALLARDO, 2009).

Por volta da década de 1950, chega ao Brasil a Educação Física Desportiva Generalizado, criada no Instituto Nacional de Es-

portes na França, que ficou conhecida como Método Desportivo Generalizado, difundida aqui por Auguste Listello, que privilegiava o esporte (NASCIMENTO, 2012).

As mudanças na prática pedagógica da Educação Física Escolar no direcionamento ao esporte se estabeleceu quando os generais assumiram o Poder Executivo do País, em 1964. Os anos seguintes apresentaram uma expansão abrupta do sistema educacional, desde que o governo planejou usar as escolas públicas como fonte de propaganda do regime militar. O sucesso da Seleção Brasileira de Futebol em duas Copas do Mundo (1958 e 1962) levou à associação da Educação Física Escolar com o Esporte, especialmente com o Futebol. O terceiro título na Copa de 1970 foi o auge da política do “pão e circo”, contribuindo para manter o predomínio dos conteúdos esportivos nas aulas de Educação Física. Essa política consistia em prover as necessidades básicas da população, assim como meios para seu entretenimento (DARIDO e RANGEL, 2005).

A vinculação direta da Educação Física com o esporte nesse período é destacado por Castellani Filho (1988), relatando que por meio da Educação Física estaria descobrindo e preparando futuros atletas que ganhariam medalhas em grandes competições internacionais, buscando assim elevar o nome do Brasil como potência mundial, pelo menos no campo esportivo. No bojo desse processo estaria o programa Esporte para Todos (EPT), que se constituiria na ilusão de um correspondente social ao desenvolvimento econômico pelo qual o Brasil passava na década de 70.

Esta fase incentivou o esporte de alto nível, juntamente com o escolar, propiciando a disseminação também dos métodos de treinamento, como o tão conhecido Método Cooper. Diante desse povo histórico, a Educação Física “continuou a representar seus papéis”, servindo como instrumento para a política educacional (CASTELLANI FILHO, 1998, p. 106).

Assim, a Educação Física deveria ser massificada, para surgirem expoentes olímpicos. A Educação Física nessa fase é efetiva-

mente sinônimo de Desporto, e este, por sua vez, é caracterizado pela verificação do desempenho atlético. Os meios de comunicação passam a intensificar a transmissão de eventos esportivos ao vivo, e o lema “Esporte é saúde” é imperativo nessa fase (KRAVCHYCHYN, 2006).

As ideias liberais e estruturais-funcionalistas da sociedade sustentam que o esporte, nos currículos escolares, levará a criança e o jovem a aprender que entre eles e o mundo existem os outros, e que para a convivência social, a obediência a certas regras incontesteáveis e imutáveis são necessárias. Na prática esportiva aprendem a vencer por meio de esforço pessoal e a conviver com vitórias e derrotas, como melhores e piores, vencedores e derrotados, possuidores de aptidão ou inaptos. As competições esportivas imprimem comportamentos de acordo com as normas desejadas de concorrência. A estrutura do esporte reflete a organização da sociedade (autoritária) na qual está inserida, tornando-se assim numa melhor forma de “adaptação social” (BRACHT, 1992).

Diante da nova classe trabalhadora oriunda da industrialização, defendeu-se a Educação Física como meio de equilibrar organicamente os corpos dos trabalhadores, cabendo aos esportes desenvolver o espírito de cooperação, trabalho em grupo e o respeito ao próximo e às leis (NASCIMENTO, 2012).

De acordo com Ghiraldelli Junior (2003, p. 20) a literatura da Educação Física assume então um caráter tecnicista, sendo “sobrecarregada de temas ligados ao Treinamento Desportivo e às diversas variantes de questões relacionadas à Medicina Desportiva”.

O esporte aplica uma força esmagadora na Educação Física que acaba estabelecendo novas relações entre professor e estudante, que passam da relação professor-instrutor e aluno recruta na perspectiva militarista, para a função de professor-treinador e aluno atleta. Não havia diferença entre o Professor e o Treinador, e os Professores seriam contratados de acordo com seu desempenho esportivos, dentre as quais, as competições (COLETIVO de AUTORES, 2009).

Para Taborda de Oliveira (2004), o currículo esportivo prevaleceu no Brasil por um longo tempo. A política educacional dos anos da ditadura militar contribuiu pra esta permanência devido às preocupações com a ocupação útil do tempo livre, com a educação integral da criança e com os valores morais de um mundo em crise. A Educação Física foi pensada numa perspectiva de controle social, confundiu-se novamente com a formação autoritária da moral, agregando uma nova simbologia de um mundo de lutadores e vencedores.

Para caracterizar o esporte nesse momento histórico em que o mesmo servia como “analgésico” no movimento social, é importante salientar que os atletas de alto nível foram transformados em “heróis da pátria” com uma massiva divulgação dos seus “feitos”. Seguindo nesta mesma linha de “cegueira” da sociedade, a ditadura foi pródiga em enaltecer a necessidade da prática de Educação Física em todos os níveis de ensino, instituindo neste período a obrigatoriedade desta no Ensino Superior como uma tática política de ocupação do tempo dos estudantes universitários para assim afastá-los das chamadas revolucionárias (MELLO, 2008).

Essa mudança no modo de enxergar o estudante como atleta na Educação Física foi muito contestada, tendo em vista que nas escolas, a busca de campeões conduz à especialização prematura, inibindo o desenvolvimento do potencial psicomotor das crianças. Destas passa a ser cobrada uma perfeição técnica na execução dos gestos esportivos. Os estudantes passam a ser escancarados como futuros atletas e não, como pessoas. As influências tecnicistas fazem com que a atividade do jogo sistematicamente voltada para o desempenho e para os resultados de alto nível. Nesse caso, os menos habilidosos, que seriam os maiores beneficiários do esporte, são marginalizados e preteridos em benefícios dos talentos (OLIVEIRA, 1984).

A prática pedagógica dessa disciplina passou a ser entendida como a base para a ascensão de uma elite esportiva e, para tanto,

haveria de se concretizar sobre os fundamentos do esporte de alto rendimento, como a eficácia, o desempenho máximo, a competição e a aptidão física. Educação Física tornou-se sinônimo de treinamento esportivo e, conseqüentemente, firmou-se, de maneira geral, como uma prática excludente, pois privilegiava os mais habilidosos, aqueles que atendiam aos parâmetros de eficiência que a orientavam. Além disso, a objetividade contida nos esportes fazia com que ele fosse considerado um apropriado meio de preparação do homem para as necessidades sociais que se impunham, em consonância com uma tendência educacional de cunho fortemente tecnicista (OLIVEIRA, 2011).

O “currículo esportivo” (NEIRA e NUNES, 2007) era coerente com a defesa da técnica e da ciência, legitimada em nome do desenvolvimento nacional, e isso, juntamente com a política educacional dos anos da ditadura militar e as políticas de incentivo oficial ao esporte, contribuiu para que a prática pedagógica da Educação Física fosse orientada por tais pressupostos durante um longo período.

Síntese da Educação Física Esportivista/Competitivista (pós-1964) – os procedimentos empregados nesta tendência são extremamente diretos, a prática uma repetição mecânica dos movimentos. Nesta época a Educação Física é colocada como apêndice de um projeto que privilegia o treinamento desportivo para o Esporte de alto nível (DARIDO, 2003)

Resquícius do fenômeno esportivo da ditadura militar na educação física na atualidade

Atualmente a Educação Física Escolar tem uma aliança forte com o esporte. Em algumas escolas os únicos conhecimentos dinamizados são os esportes coletivos, negando outros conhecimentos, como os jogos e brincadeiras, lutas, danças, ginástica, capoeira, conhecimento sobre o corpo, entre outros. Quando se pensa no espaço físico da Educação Física Escolar a imagem mais rápida é de uma

quadra poliesportiva. Os jogos inter-classes representa um evento que tem como celebração as competições esportivas. As competições escolares se constituem uma tradição na comunidade escolar. O esporte competitivo tem maior prevalência nas aulas de Educação Física Escolar, isso é oportuno citar. Não se deve suspender a competição da escola, muito menos do viés esportivo. O que poderia ser mais bem trabalhado é como pensar o esporte pelo inverso, da competição para o social, do cooperativo ao competitivo, do atleta ao torcedor, do juiz esportivo para a mídia, e assim por diante.

Para fazer essa análise dois documentos serão observados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), para a Educação Física e as Matrizes Curriculares para o Ensino Médio³, da Coleção Escola Aprendente. Para observar a efetivação do esporte nos documentos que regulamentam a Educação Física Escolar.

Posteriormente à promulgação da LDBEN nº 9394/96, surgiram os PCNs, elaborados por especialistas em educação e em diversas áreas contratados pelo Ministério da Educação (MEC), não havendo a participação dos professores que atuavam nas escolas, ou de pais e associações. Os PCNs visam subsidiar a elaboração ou a versão curricular dos Municípios e Estados, das disciplinas tanto no Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio (NASCIMENTO, 2012).

Assim, a Educação Física na escola deve promover o princípio da inclusão, com a inserção e integração dos estudantes à Cultura Corporal do Movimento, por meio de vivências que problematizem criticamente os conteúdos: jogos, esportes, lutas e ginástica. Conhecimento sobre o corpo. E atividades rítmicas e expressivas.

Um aspecto interessante apresentado pelos PCNs foi os critérios para a seleção de conteúdos, baseados em três dimensões: relevância social; características dos estudantes; características da própria área. O documento também incentiva a problematizar os

³ É nessa perspectiva que as Matrizes Curriculares do Ensino Médio foram concebidas no Estado do Ceará, com a intenção de direcionar uma organização do currículo, constituída por competências/ habilidades, de forma a orientar às escolas da rede públicas.

conteúdos e trabalhar com os conhecimentos prévios dos estudantes (BRASIL, 1997).

Segundo Nascimento (2012), durante análise dos PCNs, observa-se com clareza que os professores da área devem buscar “recuperar o prestígio” da disciplina, ou colocá-la no mesmo “patamar de seriedade e compromisso com a formação do educando”, e ressaltando o descaso com o ensino e formação do ser humano em que a disciplina se encontra. Com isso, as competências e habilidades que os PCNs esperam ser desenvolvida pela Educação Física estão voltadas em sua maioria para o desenvolvimento da saúde, aptidão física, consciência corporal, isso tudo por meio de práticas esportivas e de ginástica em suas diversas possibilidades, conforme exemplificado nos dizeres: “compreender o funcionamento do organismo humano”, “desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-os em suas práticas corporais”, “refletir sobre as informações específicas da cultura corporal”, no que concerne às atividades e aos procedimentos “para manutenção e aquisição da saúde” e “assumir postura ativa, na prática das atividades físicas, e conscientizar da importância delas na vida do cidadão” (BRASIL, p. 164).

No Estado do Ceará foi produzido um documento similar aos PCNs a priori sem o mesmo rigor conceitual, fazendo uma análise sensata, as Matrizes Curriculares para o Ensino Médio, da Coleção Escola Aprendiz. Organizou temas por séries de ensino, modificou alguns nomes, mas, manteve o mesmo princípio dos PCNs. Para exemplificar, os conteúdos apresentados nas Matrizes seguem a sequência gradual e são esses: Documentos oficiais de embasamento legal da Educação Física Escolar; Manifestações da cultura corporal; Educação Física e saúde; Corporeidade; O lazer como necessidade e direito do ser humano, com suas possibilidades e desafios; Esportes alternativos como instrumento de integração, conscientização e preservação da saúde e do meio ambiente; Atividades esportivas adaptadas; Conhecimentos básicos da anatomia e fisiologia aplicada às manifestações da cultura corporal; Nutrição aplica às manifesta-

ções da cultura corporal; Primeiros socorros aplicadas às manifestações da cultura corporal; Bases do treinamento esportivo; Atividades corporais alternativas; Aprofundamento dos conhecimentos básicos da anatomia e fisiologia humana aplicada às manifestações da cultura corporal; Atividade Física e Grupos especiais; Organização de eventos esportivos na comunidade escolar (CEARÁ, 2009).

Nos dois documentos o esporte aparece com destaque, principalmente no documento cearense, onde além de entender o esporte como cultura corporal, outras categorias para o esporte foram apresentados.

O esporte pode e deve ser trabalhado nos espaços escolares. O intuito é desamarrear-se das entranhas do esporte de alto rendimento, esse tipo de proposta foge da realidade da escola e de forma até incisiva leva o estudante a especializar em um único elemento da cultura corporal, negando o direito de apreender de formas sistêmicas as várias possibilidades da cultura corporal.

Um dos pontos desalinhados do Esporte na escola foi levantado pelo Coletivo de Autores (2009), ao entender o esporte como fenômeno social e de dimensões complexas, e enfatizou um pensar o esporte a partir “da” escola e não fazer um esporte “na” escola, essa diferença eleva os níveis de interesse de determinados grupos. Quando se fala em esporte “da” escola, aproxima o conhecimento a realidade e contexto do estudante, fazendo do esporte um elemento de formação e transformação. Quando se conjuga o esporte “na” escola, assume o mesmo discurso de governos anteriores comprometidos com um esporte de alto rendimento, em busca de novos talentos esportivos e desvinculando o esporte de seu caráter social, valorizando só os aspectos, técnicos, táticos e competitivos.

Por este motivo, precisamos avançar para um conhecimento e aprofundamento do esporte no seu campo vivencial e de alto rendimento, sabemos que existem possibilidades sendo desenvolvidas para tratar o esporte na escola, mas ainda se observa com muita facilidade o mesmo modelo de aula experimentado na Ditadura nos dias atuais.

Encaminhamentos para finalizar

Como fechamento provisório desse estudo, apresentamos alguns pontos levantados nesse texto que são as maiores provocações do trabalho apresentado. Essas inquietações nos faz pensar até onde podemos ser realmente autônomos e transformadores em nossa prática pedagógica. Quando observamos as práticas pedagógicas da Ditadura Militar desvelamos relações estreitas com os interesses políticos com os interesses da Educação Física Escolar, será que superamos essa aliança política.

Os documentos atuais que orientam os professores mascararam interesses vigentes, por esse motivo, ainda devemos ter cautela com propostas unitárias e de elaboração exclusiva dos Governos. Em nossa escrita a nenhum momento negamos o esporte como conteúdo da Educação Física Escolar, simplesmente cobramos do conhecimento mais divulgado seu devido salto qualitativo.

Estamos atualmente mergulhados nos mega eventos esportivos Copa do Mundo de 2014, onde Fortaleza – CE é sede de destaque no evento e as Olimpíadas do Rio de Janeiro de 2016. E os Governos investem minimamente somente no esporte de alto rendimento escolar, deixando de lado a Educação Física Escolar como um todo.

Referências bibliográficas

- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, V. Educação física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 1, n. 0, 1989.
- BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997

BRASIL, LDB. Lei nº 9394/96: – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>; acesso em: 27 de março de 2014.

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola**: a educação física como componente curricular. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CASTELLANI FILHO, L. A (des)caracterização profissional filosófica da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Maringá, v. 14, n. 3, 1983.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CEARÁ. **Resolução nº 412/2006**. Dispõe sobre o tratamento a ser dado à educação física nos currículos das escolas de educação básica. Conselho de Educação do Ceará, 2006.

CEARÁ. **Metodologias de apoio**: matrizes curriculares para ensino médio. Fortaleza: SEDUC, 2009.

COLETIVO de AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2009.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GHIRALDELLI JR, P. **Filosofia e história da Educação brasileira**. São Paulo: Manole, 2003.

KRAVCHYCHYN, C. **Análise do processo de implantação de uma proposta de sistematização para a educação física no ensino médio**. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE: Presidente Prudente, SP, 2006.

MELLO, T.E. Paulo Freire e as Metodologias Críticas da Educação Física: influências e aproximações. In: **V Colóquio de Pesquisa so-**

bre Instituições Escolares, 2008, São Paulo. V Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares, 2008.

NASCIMENTO, F. S. T. do. **Educação física no ensino médio: possibilidades de produção de saberes e habitus?** Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto em Educação, 2012NEIRA, M. G. **Ensino da educação física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é educação física**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

OLIVEIRA, R. de C. **Contribuições dos processos pedagógicos na formação dos docentes de educação física**. Dissertação de Mestrado em Educação, Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011.

OLIVEIRA, G. N. B. de. **Educação física escolar e autonomia: a prática pedagógica sob a perspectiva freireana**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação, Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

PÉREZ GALLARDO, J. S. **Educação física: contribuições à formação profissional**. Ijuí: Unijuí, 2009.

SEVERO, C. **Um novo olhar sobre a educação física a partir de teorias e reflexões que contemplam a ótica docente**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação, PUCRS, 2010.

TABORDA de OLIVEIRA, M. Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1968 – 1984): entre a adesão e a resistência. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 25, n. 2, p. 9 – 20, jan. 2004.

TABORDA de OLIVEIRA, M. A. **Educação do corpo na escola brasileira**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.